



GOVERNO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA

# PLANO PLURIANUAL 2020-2023

**PROGRAMA TEMÁTICO:**  
**Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Rural**

*Versão Final*  
*Com análise da Coord. PPA-SEFAZ*  
*Julho- 2019*

Aracaju (SE), Junho de 2019



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

## **Governo do Estado de Sergipe**

**BELIVALDO CHAGAS SILVA**  
*Governador do Estado*

**ELIANE AQUINO CUSTÓDIO**  
*Vice Governadora*

**ANDRÉ LUIZ BONFIM FERREIRA**  
*Secretário da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca - SEAGRI.*

**JEFFERSON FEITOZA DE CARVALHO**  
*Diretor Presidente da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe*  
*EMDAGRO*

**PAULO HENRIQUE MACHADO SOBRAL**  
*Diretor Presidente da Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de*  
*Sergipe COHIDRO*



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

## **SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	Pag 4
Programa Temático: Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Rural - Contextualização	5
INDICADORES	9
Objetivo 1. Promover o desenvolvimento da agricultura familiar e do agronegócio, com ênfase na agregação de valor nas cadeias produtivas da agropecuária, da pesca e aquicultura	12
• Metas 2020-2023	16
• Territorialização das Metas	17
Objetivo 2. Aprimorar a gestão dos recursos hídricos, concentrando-se em ações de segurança hídrica e de convivência com a seca	19
• Metas 2020-2023	22
• Territorialização das Metas	23



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

## **APRESENTAÇÃO**

O presente Plano Plurianual (PPA) sintetiza as ações estratégicas da Agricultura para o período 2020-2023.

Com este instrumento, objetiva-se sistematizar as diretrizes estratégicas do Governo Belivaldo Chagas para Sergipe no quadriênio, de modo a indicar as políticas públicas a serem implementadas, bem como, orientar taticamente as ações para consecução dos objetivos e metas a serem entregues a sociedade rural em aspectos do desenvolvimento rural, e em particular da agropecuária e da pesca sergipana.

As ações aqui expostas expressam macros e médios desafios que terão como eixo dois grandes objetivos, os quais foram amplamente discutidos e eleitos em nível de representações governamentais, com vista a traduzir as principais demandas do conjunto dos agricultores sergipanos, quais sejam:

1. Promover o desenvolvimento da agricultura familiar e do agronegócio, com ênfase na agregação de valor nas cadeias produtivas da agropecuária, da pesca e aquicultura, e
2. Aprimorar a gestão dos recursos hídricos, concentrando-se em ações de segurança hídrica e de convivência com a seca.

Os investimentos a serem alocados na ação direta com o produtor, assim como, para formação do capital humano (quadros profissionais qualificados), são fundamentais aos avanços econômicos e sociais, ambientalmente sustentáveis em Sergipe, uma vez que, a melhoria dos meios de produção e dos ganhos na produção agropecuária, constituem-se em fatores primordiais ao desenvolvimento rural e extensivamente também ao desenvolvimento urbano, em face da oferta de alimentos e matérias-primas, em geral, e simultaneamente à viabilização de emprego e renda diretamente no setor agrícola e nos demais setores da industrialização e do comércio, porquanto, estes também, são elos nas cadeias produtivas com base na agricultura. Tais macros desafios, portanto, se enquadram no programa temático do Governo, intitulado **Inclusão produtiva e desenvolvimento rural**.

O conjunto das intervenções se dará sob a coordenação da Secretaria da Agricultura, e a execução direta será desenvolvida pelas vinculadas Emdagro e Cohidro, componentes do Plano, em pauta.

**ANDRÉ LUIZ BONFIM FERREIRA**

Secretário da Agricultura,  
Desenvolvimento Agrário e da Pesca



## GOVERNO DE SERGIPE

### SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA

#### **PROGRAMA TEMÁTICO: Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Rural.**

##### Contextualização

Segundo dados do IBGE, último Censo Agropecuário de 2017, o estado de Sergipe conta com 93.333 estabelecimentos agropecuários e área total de 1.456.813,20 hectares, entre eles 77.984 estabelecimentos caracterizados como de produtor individual e cujas áreas somam 1.202.058,79 hectares. Quanto ao tamanho de área, desses 93.333 estabelecimentos verifica-se que 90.859, ou seja, 97,34% detêm apenas 51% da área total do Estado, e estão situados em áreas inferiores ou até os 100 hectares, representativos, portanto, da categoria de agricultores familiares.

Nesses imóveis, as atividades produtivas são conduzidas por agricultores e criadores portadores de declaração de aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e, porquanto, são prioritariamente, também em Sergipe, o público alvo que depende dos serviços públicos do aparato de estado no âmbito da Secretaria da Agricultura e de suas vinculadas, Emdagro e Cohidro.

Esse público, conceitualmente categorizado em nível nacional, como agricultura familiar, tem amparo legal na Constituição Federal de 1988 (Art. 187, IV), que atribui aos Estados à garantia da oferta do serviço oficial da Assistência Técnica e de Extensão Rural.

O serviço de assistência técnica e extensão rural em Sergipe foi criado desde o ano 1962, com o papel precípua de transferir tecnologias agropecuárias e sociais às populações rurais, desde que essas tecnologias fossem fundamentadas em processos de informações educativas, que permitissem, ao longo de um período, contribuir para mudanças favoráveis ao desenvolvimento das famílias e do espaço rural. A partir de 1991, no bojo das reformas político-administrativas em nível nacional e estadual a então Emater-Se no estado foi transformada em Emdagro, e daí então, passando a responder além da execução dos serviços de assistência técnica e extensão rural, também pela pesquisa agropecuária estadual, pela defesa agropecuária animal e vegetal e pelas atividades de regularização fundiária do Estado.

No ano de 2018 a EMDAGRO apresentou como resultado deste serviço o atendimento a 25.000 mil agricultores familiares os quais representam em torno de 27% dos estabelecimentos agropecuários beneficiados diretamente com ações da ATER oficial. Esta oferta de atendimento ainda é bastante reprimida, considerando-se inclusive as demandas dos segmentos produtivos.

Ainda com relação às atividades da Secretaria da Agricultura no âmbito da Emdagro, as ações de defesa agropecuária animal e vegetal são fundamentais à segurança econômica, social e alimentar da população sergipana e das populações em geral, hajam vistas as divisas próprias do mercado de circulação de animais e plantas, assim como dos produtos e subprodutos desta natureza, que se não bem monitorados pelo Estado podem incorrer em sérios prejuízos à economia e a saúde da população.

No tocante à defesa vegetal, os riscos por ingresso de doenças e pragas prejudiciais às explorações agropecuárias do estado podem levar a consequências danosas à economia e ao bem estar social, assim como, o uso indiscriminado de agrotóxicos que se não bem fiscalizados trazem danosos prejuízos à sustentabilidade ambiental, e à qualidade dos alimentos e como consequência, riscos à saúde humana. Em que pese à importância destes serviços, são grandes



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

as limitações, principalmente quanto à disponibilidade de pessoal técnico especializado para que se amplie e qualifique os resultados, incluindo os processos de transformação e comercialização dos produtos.

Em Sergipe, é notório o uso de agrotóxicos em grandes extensões e em diversas explorações, a exemplo, da cana-de-açúcar, milho, citros, hortaliças e em pastagens, e ainda com maior concentração nas culturas de cana-de-açúcar e milho por ocuparem extensas áreas de cultivos e por isso, constituem-se em fontes potenciais de contaminação a todo o arranjo produtivo agropecuário sergipano. Dados do IBGE 2017 apontam que do universo dos estabelecimentos, 29.471 estabelecimentos, (31%) declararam ter aplicado agrotóxicos, e da mesma forma 51% fazem uso de adubação química em suas explorações.

Quanto à pesquisa agropecuária há carência de pesquisadores no quadro estadual e por outro lado, as avaliações apontam para necessidade de mudança na adequação das temáticas a serem pesquisadas, de forma a responder melhor aos reais interesses do setor agrícola estadual,

Uma das principais características da agropecuária estadual é a diversidade de atividades produtivas. No segmento das lavouras, algumas são constituintes de cadeias produtivas mais estruturadas, a exemplo da cana-de-açúcar e citricultura. Outra que tem se destacado no cenário agrícola, é a cultura do milho, apesar das oscilações de área colhida e produção nos últimos anos, motivadas principalmente, por variações climáticas.

Apesar do cenário incerto quanto ao volume de recursos a serem captados no âmbito federal e esfera estadual no próximo quadriênio, 2020-2023, o Governo de Sergipe vem articulando ações para enfrentamento de desafios que se apresentam em importantes áreas como: A ampliação do número de agricultores atendidos pela ATER, para assegurar melhoria e fortalecimento das cadeias produtivas locais, mas que para tanto será necessário contratar quadros técnicos para Emdagro, em face de constantes reduções motivadas por aposentadorias e perdas de servidores; fortalecimento da defesa sanitária animal e vegetal para garantia da produção e comercialização de explorações no campo animal e vegetal; viabilização de planos que possam intensificar a agricultura agroecológica e orgânica no Estado; da mesma forma, intensificação de planos e estratégias para melhoria da bovinocultura estadual, por meio de melhoria genética, segurança hídrica e alimentar dos animais, entre outros desafios em diferentes áreas das explorações agropecuárias e da pesca no Estado.

Outros aspectos que favorecerão as ações na agropecuária sergipana, neste período, dizem respeito à continuidade de programas e projetos importantes, a exemplo do Projeto Dom Távora que teve a execução prorrogada até o ano de 2021, e com isso também a ampliação de agricultores beneficiados. A prorrogação do Programa Águas de Sergipe, até 2020, favorecendo a conclusão de obras em andamento no Estado, tais como, gestão e recuperação de barragens, recuperação de perímetros irrigados, investimentos para o fortalecimento das ações da Emdagro e da Cohidro, etc. A ação continuada do Programa Nacional Garantia Safra, fundamental à compensação de perdas de lavouras temporárias, por agricultores familiares em condições de maior vulnerabilidade.

A essas ações, soma-se também a execução do Programa Nacional de Crédito Fundiário do Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA, que tem por finalidade facilitar o acesso à terra a agricultores familiares. Ao longo da execução do Programa em Sergipe, de 2007 a 2018



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

foram adquiridas 122 propriedades com área total de 19.542 ha que beneficiaram 1.462 pequenos agricultores.

Outro importante desafio diz respeito à política de Regularização Fundiária de âmbito federal e estadual, que visa à legalização jurídica das terras, especificamente, propriedades destinadas à produção agropecuária. A Regularização da Terra confere garantias, ao agricultor e seus dependentes que passam a acessar direitos a serviços públicos institucionais diversos, tais como, crédito financeiro, serviços de ATER, aposentadoria rural, entre outros. Ao longo da execução desta ação, o Estado por meio da Emdagro já efetuou a entrega 3.214 títulos de terra a agricultores em Sergipe.

Ainda outros importantes desafios circunscrevem-se a ações para captação, gestão e segurança dos recursos hídricos, bem como, ações para convivência com a seca. As ações relacionadas à captação e acesso de recursos hídricos às populações em comunidades dispersas, estão a cargo da responsabilidade da Cohidro, assim como, as ações de irrigação em perímetros públicos do Estado.

A irrigação como tecnologia de produção agrícola é desenvolvida em sete perímetros públicos de irrigação, California, Jacarecica I, Jacarecica II, Jabiberi, Piauí, Ribeira e Platô de Neópolis, sendo que neste último a exploração e gestão é gerida por um grupo empresarial de produtores, sob contrato firmado com o Estado. Nos demais, cabe ao Estado por meio da Seagri/Cohidro a responsabilidade pela assistência técnica em irrigação, assim como, por toda ordem de custos para operacionalidade, incluindo energia e custos de reposição e manutenção dos sistemas, e também responsabilidades pela gestão geral da atividade, quando já deveria está a cargo dos próprios produtores, dado o tempo de implantação desses perímetros pelo Poder Público, desde os anos de 1980.

Os seis perímetros citados de responsabilidade da Cohidro, contam com área total de 10.158 hectares, sendo que destes, 3.906 hectares são de área irrigável. A exploração de hortifrutigranjeiros é predominante nesses perímetros, excetuando apenas o perímetro Jabiberi, onde se produz a bovinocultura leiteira semi-intensiva.

No tocante a irrigação, o Governo por meio da Cohidro está planejando metas desafiantes para o quadriênio, que uma vez atingidas, contribuirão para uma nova realidade da irrigação pública no Estado.

Uma delas, diz respeito à meta para reativação de esforços para instalação do projeto Manoel Dionísio Cruz, em Canindé do São Francisco, no qual o Estado, desde décadas passadas e diferentes Governos, desde o ano 2005 já efetuou significativos aportes financeiros com consultorias técnicas especializadas na elaboração/concepção do Projeto. Com a implantação haverá a ampliação de mais 2.042 hectares irrigáveis que poderão beneficiar novos agricultores sergipanos com produções agropecuárias, amparadas pela tecnologia de irrigação.

Outros importantes desafios referem-se a: elaboração de Projeto Modelo para viabilizar a autonomia de gestão pelos próprios irrigantes nos seis perímetros acima citados, que ainda continuam com gestão administrativa e financeira do Estado; dá seguimento as ações de recuperação e modernização dos perímetros; elaboração de plano para estabelecer assistência técnica continuada visando a Segurança de Barragens; e por fim, inaugurar a implementação



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

do saneamento rural em nível de comunidades, atividade esta, prevista na finalidade da Cohidro.

Além da atividade de irrigação, a Cohidro também é responsável pela ampliação da oferta de água em comunidades rurais dispersas para o suprimento humano e para a dessedentação animal. Dentre os desafios, portanto, a serem enfrentados no quadriênio, neste campo de ações, destacam-se: Implantação de novos sistemas simplificados de abastecimento d'água para uso coletivo da população em comunidades rurais; Da mesma forma, outros sistemas de abastecimento d'água serão recuperados para ampliação dos serviços á população rural. Também se constituem em metas a serem entregues a população rural, poços tubulares profundos, cisternas e barragens.



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

**1.1. INDICADORES:**

INDICADORES	UNID MEDIDA	REFERÊNCIA	
		DATA	ÍNDICE
<b><i>I – PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DO AGRONEGÓCIO, COM ÊNFASE NA AGREGAÇÃO DE VALOR NAS CADEIAS PRODUTIVAS DA AGROPECUÁRIA, DA PESCA E AQUICULTURA.</i></b>			
<b>• <i>Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER</i></b>			
Agricultores atendidos pela Assistência Técnica e Extensão Rural para o fortalecimento das cadeias produtivas. <a href="#">FONTE IBGE/EMDAGRO</a>	agricultor atendido	2018	25.000
<b>• <i>Defesa Sanitária Animal e Vegetal</i></b>			
Índice de vacinação contra Febre Aftosa em bovinos no Estado, para obtenção de Certificado de Zona Livre sem vacinação a partir de 2021, pelo MAPA. <a href="#">Fonte EMDAGRO</a>	percentual	2018	96%
Propriedades rurais inspecionadas no tocante à pragas e doenças. <a href="#">Fonte EMDAGRO</a>	propriedade inspecionada	2018	1.000
Certificações fitossanitárias de frutíferas emitidas para o trânsito da produção no mercado nacional. <a href="#">Fonte EMDAGRO</a>	cargas certificadas por ano	2018	11.000
<b>• <i>Fortalecimento de cadeias produtivas da agropecuária, pesca e aquicultura</i></b>			
Famílias atendidas pelo Projeto Dom Távora para o fortalecimento de cadeias produtivas. <a href="#">Fonte SEAGRI e EMDAGRO</a>	famílias atendidas	2018	6.241
Percentual de agricultores familiares contemplados com sementes certificadas <sup>1</sup> . <a href="#">Fonte EMDAGRO</a>	percentual	2018	20%
Número de criadores beneficiados com sementes de palma forrageira. <a href="#">Fonte EMDAGRO</a>	criador beneficiado	2018	0
Matrizes bovinas inseminadas. <a href="#">Fonte EMDAGRO</a>	matrizes	2018	475
Agricultores atendidos com certificação agroecológica/orgânica participativa. <a href="#">Fonte EMDAGRO</a>	agricultor	2018	15
Empreendimentos aquícolas regularizados. <a href="#">Fonte EMDAGRO</a>	empreendimento	2018	0
<b>• <i>Fortalecimento de Programas de acesso e regularização da terra</i></b>			
Famílias assentadas por meio do Crédito	família	2018	56 <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Corresponde em números absolutos a aproximadamente, 18.000 agricultores.

<sup>2</sup> No ano de 2018 foram beneficiadas 56 famílias por meio do Crédito Fundiário, mas no período 2007/2018 o Programa já beneficiou 1.462 famílias.



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

Fundiário. <a href="#">Fonte SEAGRI</a>			
Títulos de terra entregues ao agricultor. <a href="#">Fonte EMDAGRO</a>	título	2018	1.569
<b><i>II – APRIMORAR A GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS, CONCENTRANDO-SE EM AÇÕES DE SEGURANÇA HÍDRICA E DE CONVIVÊNCIA COM A SECA.</i></b>			
<b>• Viabilização de acesso à água em comunidades rurais dispersas</b>			
Sistemas simplificados de abastecimento d'água implantados e recuperados. <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	implantado-recuperado	2018	36/0
Poços tubulares profundos perfurados. <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	poço	2018	80
Cisternas construídas. <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	cisterna	2018	42
Barragens recuperadas e ampliadas. <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	barragem	2018	0
<b>• Estruturação física dos Perímetros irrigados e autonomia de gestão pelos próprios irrigantes</b>			
Perímetros recuperados e modernizados. <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	perímetro	2018	2
Projeto elaborado para gestão dos perímetros. <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	projeto	2018	0
Perímetro irrigado criado para ampliação de área irrigável (Projeto Manoel Dionísio). <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	perímetro-ha	2018	0
Unidades fotovoltaicas (energia solar) implantadas. <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	unidade	2018	0
<b>• Plano de Operação e Manutenção Continuada para Segurança de Barragens</b>			
Plano elaborado. <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	plano elaborado	2018	0
<b>• Saneamento rural implementado</b>			
Comunidades beneficiadas. <a href="#">Fonte COHIDRO</a>	comunidade	2018	0

	Valor 2020 (R\$ 1,00)	Valor 2021 -2023 (R\$ 1,00)
Orçamento Fiscal e da Seguridade Social		
• Despesas Correntes	7.872.600	24.000.000
• Despesas de Capital	13.495.000	40.500.000
Orçamento de Investimento das Empresas Estatais		
Outras Fontes		
Valor Global	27.367.600	64.500.000



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

**Objetivo**

**1. Promover o Desenvolvimento da Agricultura Familiar e do Agronegócio, com ênfase na agregação de valor nas cadeias produtivas da agropecuária, da pesca e aquicultura.**

Viabilizar o acesso às políticas públicas de desenvolvimento agropecuário disponíveis, ao conjunto dos agricultores sergipanos<sup>3</sup>, garantindo atendimento técnico em aspectos do processo produtivo, e de agregação de valores aos produtos, para ampla inserção nos mercados de comercialização, de forma que resultem em apropriação de ganhos econômicos e sociais, ambientalmente sustentáveis para os produtores diretos, e subsequentemente para os demais elos das cadeias produtivas, e finalmente para economia do Estado, em geral.

Para tanto, serão disponibilizadas políticas públicas por meio de serviços estaduais, tais como, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), a Defesa Agropecuária Sanitária Animal e Vegetal, Pesquisa Agropecuária, Regularização Fundiária e acesso a terra por meio do Crédito Fundiário, entre outras.

**Órgão Responsável: Secretaria de Estado da Agricultura**

**Caracterização**

Segundo dados do IBGE, último Censo Agropecuário de 2017, o estado de Sergipe conta com 93.333 estabelecimentos agropecuários e área total de 1.456.813,20 hectares, entre eles 77.984 estabelecimentos caracterizados como de produtor individual e cujas áreas somam 1.202.058,79 hectares. Quanto ao tamanho de área, desses 93.333 estabelecimentos verifica-se que 90.859, ou seja, 97,34% detêm apenas 51% da área total do Estado, e estão situados em áreas inferiores ou até os 100 hectares, representativos, portanto, da categoria de agricultores familiares.

Nesses imóveis, as atividades produtivas são conduzidas por agricultores e criadores portadores de declaração de aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e, porquanto, são prioritariamente, também em Sergipe, o público alvo que depende dos serviços públicos do aparato de estado no âmbito da Secretaria da Agricultura e de suas vinculadas, Emdagro e Cohidro.

Esse público, conceitualmente categorizado em nível nacional, como agricultura familiar, tem amparo legal na Constituição Federal de 1988 (Art. 187, IV), que atribui aos Estados a garantia da oferta do serviço oficial da Assistência Técnica e de Extensão Rural.

<sup>3</sup> Prioritariamente o segmento dos agricultores familiares



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

O serviço de assistência técnica e extensão rural em Sergipe foi criado desde o ano 1962, com o papel precípua de transferir tecnologias agropecuárias e sociais às populações rurais, desde que essas tecnologias fossem fundamentadas em processos de informações educativas, que permitissem, ao longo de um período, contribuir para mudanças favoráveis ao desenvolvimento das famílias e do espaço rural. A partir de 1991, no bojo das reformas político-administrativas em nível nacional e estadual a então Emater-Se no estado foi transformada em Emdagro, e daí então, passando a responder além da execução dos serviços de assistência técnica e extensão rural, também pela pesquisa agropecuária estadual, pela defesa agropecuária animal e vegetal e pelas atividades de regularização fundiária do Estado.

No ano de 2018 a EMDAGRO apresentou como resultado deste serviço o atendimento a 25.000 mil agricultores familiares os quais representam em torno de 27% dos estabelecimentos agropecuários beneficiados diretamente com ações da ATER oficial. Esta oferta de atendimento ainda é bastante reprimida, considerando-se inclusive as demandas dos segmentos produtivos.

Ainda com relação às atividades da Secretaria da Agricultura no âmbito da Emdagro, as ações de defesa agropecuária animal e vegetal são fundamentais à segurança econômica, social e alimentar da população sergipana e das populações em geral, hajam vistas as divisas próprias do mercado de circulação de animais e plantas, assim como dos produtos e subprodutos desta natureza, que se não bem monitorados pelo Estado podem incorrer em sérios prejuízos à economia e a saúde da população.

No tocante à defesa vegetal, os riscos por ingresso de doenças e pragas prejudiciais às explorações agropecuárias do estado podem levar a consequências danosas à economia e ao bem estar social, assim como, o uso indiscriminado de agrotóxicos que se não bem fiscalizados trazem danosos prejuízos à sustentabilidade ambiental, e à qualidade dos alimentos e como consequência, riscos à saúde humana. Em que pese à importância destes serviços, são grandes as limitações, principalmente quanto à disponibilidade de pessoal técnico especializado para que se amplie e qualifique os resultados, incluindo os processos de transformação e comercialização dos produtos.

Em Sergipe, é notório o uso de agrotóxicos em grandes extensões e em diversas explorações, a exemplo, da cana-de-açúcar, milho, citros, hortaliças e em pastagens, e ainda com maior concentração nas culturas de cana-de-açúcar e milho por ocuparem extensas áreas de cultivos e por isso, constituem-se em fontes potências de contaminação a todo o arranjo produtivo agropecuário sergipano. Dados do IBGE 2017 apontam que do universo dos estabelecimentos, 29.471 estabelecimentos, ou seja, 31% declararam ter aplicado agrotóxicos, e da mesma forma 51% fazem uso de adubação química em suas explorações.

Quanto à pesquisa agropecuária há carência de pesquisadores no quadro estadual e por outro lado, as avaliações apontam para necessidade de mudança na adequação das temáticas a serem pesquisadas, de forma a responder melhor aos reais interesses do setor agrícola estadual,

Uma das principais características da agropecuária estadual é a diversidade de atividades produtivas. No segmento das lavouras, algumas são constituintes de cadeias produtivas mais estruturadas, a exemplo da cana-de-açúcar e citricultura. Outra que tem se destacado no cenário agrícola, é a cultura do milho, apesar das oscilações de área colhida e produção nos últimos anos, motivadas principalmente, por variações climáticas. A seguir, serão destacadas algumas peculiaridades do panorama atual de algumas cadeias produtivas.



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

Dentre as lavouras permanentes, o grupo da **fruticultura** e em particular a **cultura da laranja**, continua mantendo lugar de destaque frente às demais frutíferas em termos de tamanho e importância econômica no Estado, não obstante as quedas gradativas de produção e área colhida que se vem registrando, principalmente a partir do quinquênio 2013-2017. Dados do IBGE 2017 demonstram que até 2012 a produção e área colhida atingiam respectivamente, 821.940 toneladas e 56.369 hectares, tendo sido reduzidas ao patamar de 421.353 toneladas e 38.004 hectares no ano de 2017.

Com os sucessivos declínios, a laranja de Sergipe que já ocupou o segundo lugar nacional em termos de área cultivada e produção (superada apenas por São Paulo o maior produtor), hoje ocupa a terceira posição em área cultivada e quinto lugar na produção, devido principalmente a baixa produtividade. A Bahia desponta-se com a segunda colocação no ranking nacional.

A atividade, que está presente em 14 municípios da região Centro-Sul do estado, é predominantemente conduzida por agricultores familiares que exploram cultivos com área inferior a 10 ha.

Nos últimos anos, a citricultura tem enfrentado diversas dificuldades, entre elas a escassez ou alternância de volume de chuvas, concorrendo também para instabilidade da produção; baixa capacidade de investimento do produtor e flutuações de preços do suco no mercado internacional, com consequente redução de preços pagos pelas agroindústrias, considerando que o processamento e exportação do produto representam mais de 50% do mercado da laranja em Sergipe.

Além dos aspectos de mercado e de irregularidades climáticas, coexistem também dificuldades de ordem de manejo inadequado dos cultivos, com presença de pragas e doenças, bem como, o envelhecimento dos pomares, o que tem levado a um declínio cíclico, dos laranjais e dos citricultores. As conjunções desses fatores produzem a descapitalização dos produtores, impedindo-os de fazer a reposição adequada dos insumos necessários ao bom estado produtivo dos pomares, e disso resulta ainda maior agravamento para o ganho econômico do produtor.

Dados do BNB (Caderno Setorial ETENE, setembro/2018) <sup>4</sup>, apontam que a perda de fertilidade dos solos nos laranjais sergipanos, tem concorrido para o deslocamento de cultivos em terras da Bahia, em face de facilidade de preços da terra naquele estado, motivando também a redução de área cultivada em Sergipe. Outro aspecto para redução da área cultivada, ainda que pontuais, são novas práticas, a exemplo da introdução do cultivo milho consorciada à laranja, observadas principalmente por grandes produtores, como forma de reduzir os riscos das oscilações do cultivo.

**Bovinocultura leiteira** - Apesar da importância econômica e social da atividade para o estado e em especial para o território Alto Sertão, a atividade de produção de leite e as atividades agrícolas, que lhe dão sustentação, como a produção de forragem e grãos, são dificultadas pelo déficit hídrico da região, requerendo mais investimentos em promoção de tecnologias de convivência com o semiárido.

No Alto Sertão está concentrada a maior produção de leite, respondendo por 60% da produção em Sergipe, e está presente em aproximadamente 87% dos estabelecimentos agropecuários,

---

<sup>4</sup> Refere-se a artigo técnico produzido por Maria de Fátima Vidal – Eng<sup>a</sup> Agrônoma,



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

cuja base é familiar, com pequenas áreas até 30 hectares. É também nesse Território que se convive com o mais alto risco de desertificação, demonstrando sinais indicadores de insustentabilidade, a despeito da existência de estoque de tecnologias sustentáveis, desenvolvido pela Embrapa Semiárido, ao longo de décadas de pesquisa, para produtores familiares de leite. Nesse processo de desertificação é particularmente preocupante a taxa de desarboreização ou da remoção do componente arbóreo dos agroecossistemas.

A baixa escolaridade e também a baixa consciência ambiental dos produtores contribuem para práticas agressoras e exaustoras dos recursos naturais. As práticas corretas de manejo e conservação do solo nos plantios nem sempre são observadas, bem como, não há a preocupação, pela maioria, com a manutenção e recuperação da caatinga.

Apesar das dificuldades, entre os produtores assistidos pela ATER, têm-se observado mudanças positivas no comportamento de alguns criadores, demonstradas nos resultados de aumento de produção e de produtividade na exploração, face a investimentos em produção e em conservação de forragens, bem como em melhoramento genético do rebanho. Não obstante as melhorias, a produtividade média da exploração desses produtores atinge em torno de 7,1 litros/vaca/dia, quando a média alcançada por produtores mais especializados chega ao teto de 20 litros/vaca/dia, segundo dados do IBGE/2016.

Ao longo dos últimos anos, a qualidade sanitária do leite, com a adoção de tanques de resfriamento individuais ou coletivos (em geral cedidos pelas indústrias de laticínios) assim como a oferta de capacitação pela Emdagro, aos produtores, sobre “boas práticas de produção”, tem contribuído para melhoria da qualidade do leite, porém muitos produtores de pequeno porte, médio ou até mesmo de grande porte, ainda não adotam práticas adequadas da produção de leite, de modo a corresponder às exigências requeridas na legislação sanitária em vigor.

Não obstante, a cadeia produtiva do leite em Sergipe, a exemplo do ocorre em nível nacional, tem inquestionável importância socioeconômica, vez que se constitui em uma das poucas vias de incorporação ao mercado para milhares de produtores familiares, sobretudo daqueles estabelecidos em regiões climaticamente desfavorecidas.

No campo das gramíneas a cultura do milho já despontou lugar de destaque no estado, tendo atingido expressivo crescimento no volume da produção de 551%, entre os anos de 2004 a 2010, motivado muito mais por ganhos de produtividade no período que chegou a 377%, enquanto a área colhida no mesmo período cresceu apenas 299%. Nos anos seguintes, entretanto, no espaço de 2011 a 2017 a cultura apresentou acentuadas oscilações com quedas e elevações no volume de produção obtida, motivadas principalmente por dificuldades climáticas que ocorreram no estado no decorrer desses anos.



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

<b>Meta</b> <b>2020- 2023</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atender 50.000 agricultores sergipanos em ações plurais da Assistência Técnica e Extensão Rural- ATER, para o fortalecimento das cadeias produtivas.</li><li>• Manter 96% do rebanho bovino com vacinação contra Febre Aftosa até 2020, para obtenção de Certificado de Zona Livre sem vacinação, pelo MAPA.</li><li>• Inspeccionar 1.500 propriedades rurais em aspectos da defesa sanitária vegetal (incidência de pragas e doenças e uso de agrotóxicos)</li><li>• Emitir certificações fitossanitária para 11.000 cargas /ano de frutíferas para o trânsito da produção no mercado nacional.</li><li>• Beneficiar 12.000 famílias na área do Projeto Dom Távora por meio de ações variadas da ATER e pontualmente por meio de Planos de Negócios.</li><li>• Contratar 152 Planos de Negócios pelo Projeto Dom Távora.</li><li>• Beneficiar 18.670 agricultores com sementes certificadas de milho, feijão etc,correspondentes a 20% do universo dos agricultores sergipanos)</li><li>• Inseminar 7.000 matrizes bovinas para melhoria genética do rebanho.</li><li>• Beneficiar 3.500 criadores com sementes de palma forrageira</li><li>• Produzir 7 toneladas de inimigos naturais para o controle biológico de pragas (depende de projeto para UPIN entrar em operação)</li><li>• Apoiar a realização de 7 exposições agropecuárias</li><li>• Atender a 6 agroindústrias de pequeno porte para o acesso ao Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE) do Sebrae e Banese.</li><li>• Atender 50 agricultores para concessão de certificado da produção agroecológica e/ou orgânica.</li><li>• Regularizar 50 empreendimentos aquícolas</li><li>• Assentar 1.000 famílias por meio do Programa de Crédito Fundiário.</li><li>• Entregar 6.000 títulos de terra aos agricultores para regularização da propriedade rural.</li></ul>
----------------------------------	---



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

Territorialização da Meta 2020-2023	Total				
	Atender 50.000 agricultores em ações plurais da Assistência Técnica e Extensão Rural-ATER,	Vacinar 92,7% do rebanho bovino <sup>5</sup> sergipano.	Inspecionar 1.500 propriedades rurais em aspectos da defesa sanitária vegetal	Emitir certificações fitossanitárias para 11.000 cargas /ano de frutíferas.	Beneficiar 12.000 famílias na área do Projeto Dom Távora
Alto Sertão Sergipano	9.500	92,7%	230	50	-
Baixo São Francisco	3.500	92,7%	230	200	2.297
Médio Sertão	3.500	92,7%	200	50	3.041
Leste Sergipano	1.000	92,7%	50	50	-
Agreste Central	9.500	92,7%	50	50	3.622
Sul Sergipano	1.000	92,7%	480	9.000	-
Centro Sul	10.000	92,7%	200	1.600	3.040
Grande Aracaju	2.000	92,7%	60	-	-
<b>Total</b>	50.000	92,7%	1.500	11.000	12.000

Territorialização da Meta 2020-2023	Total				
	Contratar 152 Planos de Negócios pelo Projeto Dom Távora.	Beneficiar 18.670 agricultores com sementes certificadas	Inseminar 7.000 matrizes bovinas para melhoria genética do rebanho	Beneficiar 3.500 criadores com sementes de palma forrageira	Produzir 7 toneladas de inimigos naturais para o controle biológico de pragas
Alto Sertão Sergipano	-	9.334	4.200	2.500	-
Baixo São Francisco	43	1.307	-	-	-
Médio Sertão	20	1.494	560	300	-
Leste Sergipano	-	187	-	-	-
Agreste Central	42	2.614	1.120	100	-
Sul Sergipano	-	1.307	-	-	-
Centro Sul	47	1.867	1.120	600	-
Grande Aracaju	-	560	-	-	7
<b>Total</b>	152	18.670	7.000	3.500	7

<sup>5</sup> Segundo levantamento da Emdagro o rebanho total existente em 2018 somou 1.029.000 cabeças . Dados da vacinação de maio.



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

Territorialização da Meta 2020-2023	Total					
	Apoiar a realização de 7 exposições agropecuárias	Atender a 6 agroindústrias para o acesso ao Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE)	Atender a 50 agricultores para concessão de certificado de produção agroecológica e/ou orgânica.	Regularizar 50 empreendimentos aquícolas	Assentar 1.000 famílias por meio do Programa de Crédito Fundiário.	Entregar 6.000 títulos de terra aos agricultores para regularização da propriedade rural.
Alto Sertão Sergipano	2	6	-	6	280	4.000
Baixo São Francisco	-	-	-	30	20	0
Médio Sertão	-	-	-	6	60	600
Leste Sergipano	-	-	-	2	100	300
Agreste Central	1	-	30	-	70	500
Sul Sergipano	1	-	-	-	140	300
Centro Sul	2	-	20	6	240	300
Grande Aracaju	1	-	-	-	90	0
<b>Total</b>	7	6	50	50	1.000	6.000

### Objetivo

#### **2. Aprimorar a gestão dos recursos hídricos concentrando-se em ações de segurança hídrica e de convivência com a seca**

Prestar assistência técnica aos agricultores irrigantes dos perímetros públicos do estado, modernizar sistemas de irrigação existentes e viabilizar a autonomia de gestão nos perímetros pelos próprios irrigantes, a fim de fortalecer as cadeias produtivas cultivadas sob tecnologias de irrigação, garantindo o incremento da produção e geração de emprego e renda. Da mesma forma, viabilizar tecnologias de acesso à água em comunidades rurais dispersas, bem como, introduzir atividades de saneamento rural em nível de comunidades.

**Órgão Responsável: Secretaria da Agricultura**



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

### Caracterização

As ações da Seagri com agricultura irrigada são executadas predominantemente pela COHIDRO, cuja atuação se dá nos perímetros irrigados implantados pelo Governo do Estado. Faz-se exceção aqui ao Platô de Neópolis, cuja exploração e gestão é gerida por um grupo empresarial de produtores, sob contrato firmado com o Estado. No quadro a seguir, sintetizam-se as informações dos perímetros sob a responsabilidade direta do Estado: Califórnia, Jacarecica I, Jacarecica II, Piauí, Poção da Ribeira e Jabiberi.

#### Caracterização dos Perímetros Irrigados Implantados pelo Estado de Sergipe em 1980.

Perímetro Irrigado	Área total (ha)	Área irrigável (ha)	Número de lotes	Cultivos explorados	Método de irrigação	População beneficiada (em média)
<b>Califórnia</b> Canindé do São Francisco	3.980	1.400	333	Aipim, alface, banana, capim Mombaça, coco verde, coentro, feijão de corda, manga, maracujá, milho espiga, pimenta de cheiro, pimentão, quiabo, sorgo e tomate.	aspersão convencional microaspersão	1.665 pessoas
<b>Jacarecica I</b> Itabaiana	398	252	126	Aipim, alface amendoim, batata doce, cebolinha, coentro, feijão de corda, maxixe, milho, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, vagem.	Microaspersão	630 pessoas
<b>Jacarecica II</b> Malhador	1.998	820	96 <sup>6</sup>	Amendoim, acerola, banana, batata doce, cana caiana, cana de açúcar, coentro, inhame, maracujá, macaxeira, quiabo, alface.	aspersão convencional e gotejamento	2.965 pessoas
<b>Piauí</b> Lagarto	1.450	703	358	Aipim, alface amendoim, batata doce, mandioca, maracujá, milho verde, pimenta biquinho, pimenta jalape, pimenta malagueta, quiabo, repolho, mamão, tomate, capim de corte, fumo.	aspersão convencional	3.515 pessoas
<b>Poção da Ribeira</b> Itabaiana	1.970	620	466	Alface, amendoim, batata doce, capim de corte, cebolinha, coentro, couve, pimentão, tomate, quiabo.	Microaspersão	4.660 pessoas
<b>Jabiberi</b> Tobias Barreto	362	111	74	Bovinocultura de leite.	Aspersão convencional	920 pessoas
<b>Total Geral</b>	<b>10.158</b>	<b>3.906</b>	<b>1453</b>	<b>xxxx</b>	<b>xxx</b>	<b>xxx</b>

Fonte: Cohidro

Área plantada, área colhida, produção e estimativa de receitas auferidas pelo produtor nos Perímetros irrigados em 2018.

Perímetro Irrigado	Cultivos explorados	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção Anual (t)	Estimativa de Receita do produtor (R\$ 1,00)
--------------------	---------------------	--------------------	-------------------	--------------------	--

<sup>6</sup> Sendo 12 empresas, 81 colonos e 3 comodatos



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

<b>Califórnia</b> Canindé do São Francisco	Aipim, alface, banana, capim Mombaça, coco verde, coentro, feijão de corda, manga, maracujá, milho espiga, pimenta de cheiro, pimentão, quiabo, sorgo e tomate.	678	2.203 <sup>7</sup>	18.025	22.971.496,00
<b>Jacarecica I</b> Itabaiana	Aipim, alface amendoim, batata doce, cebolinha, coentro, feijão de corda, maxixe, milho, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, vagem.	611	494	7.618	10.824.990,00
<b>Jacarecica II</b> Malhador	Amendoim, acerola, banana, batata doce, cana caiana, cana de açúcar, coentro, inhame, maracujá, macaxeira, quiabo, alface.	615	529	5.615	8.015.950,00
<b>Piauí</b> Lagarto	Aipim, alface amendoim, batata doce, mandioca, maracujá, milho verde, pimenta biquinho, pimenta jalape, pimenta malagueta, quiabo, repolho, mamão, tomate, capim de corte, fumo.	373	401	5.557	10.139.400,00
<b>Poção da Ribeira</b> Itabaiana	Alface, amendoim, batata doce, capim de corte, cebolinha, coentro, couve, pimentão, tomate, quiabo.	2.137	1.992	30.805	27.186.736,50
<b>Jabiberi</b> Tobias Barreto	Bovinocultura de leite.		250 vacas em lactação	900.00 litros de leite	990.000,00
		296 ha de forragens	111 ha de forragens	-	-
<b>Total Geral</b>	xxxx	<b>4.710 ha</b>	<b>5.730 ha e 250 vacas</b>	<b>67.620 (t) e 900.000 litros</b>	<b>80.128.572,50</b>

Em geral, estes perímetros irrigados que foram implantados pelo Poder Público desde os anos 80, do século passado, possuem características e problemas comuns. O baixo nível de inversões em manutenção das infraestruturas físicas de armazenamento e de captação de água de irrigação ao longo dos anos levou a uma contínua deterioração, e somente em anos mais recentes, a partir do Programa Águas de Sergipe e o Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal – PROINVESTE passou-se a efetuar investimentos de reforma, recuperação e modernização.

No tocante à racionalidade econômica, via de regra os sistemas produtivos são guiados pela oferta, isto é, a decisão sobre o que produzir é exclusivamente tomada pelo produtor irrigante, descoladas quase sempre das aspirações do mercado consumidor, salvo iniciativas mais pontuais que seguiram a lógica do mercado e respaldada em orientações técnicas do Estado, a exemplo da bovinocultura leiteira, no perímetro Jabiberi e a goiaba no perímetro Califórnia.

Com relação ao modelo de gestão, repete-se em Sergipe, a prática do Estado mantenedor, aqui representado pela COHIDRO, que além das tarefas que lhe são próprias, a exemplo de operação e manutenção dos perímetros, exerce também a gestão administrativa e financeira, dos perímetros, atividade esta, que deveria ser de responsabilidade dos próprios irrigantes.

<sup>7</sup> O número elevado, refere-se a mais de uma colheita ao ano em cultivo irrigado.



## GOVERNO DE SERGIPE

### SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA

Conforme se detalha nos quadro acima, o perímetro Califórnia, situado em Canindé de São Francisco, apresenta significativa diversidade de atividades produtivas que vão de olerícolas – predominantemente quiabo – ao milho e à fruticultura.

Nos perímetros irrigados Poção da Ribeira, Jacarecica I e II e Piauí, situados no Agreste Central do Estado, predominam explorações de olerícolas, refletindo a vocação natural da região, mas verificam-se também em menores proporções, algumas frutíferas como banana, acerola e maracujá, além da batata doce (raiz tuberosa).

O perímetro Jabiberi, principalmente em razão do compartilhamento da água da sua reserva hídrica para abastecimento da sede do município de Tobias Barreto, sofreu radical mudança no método de irrigação adotado, que passou a ser de aspersão fixa e limitando a área de produção a 1,5 hectares por produtor, como um imperativo para redução drástica do consumo de água e ao mesmo tempo, para a superação da salinização dos solos, que já se afigurava problemática, em razão da inadequada condução do processo anteriormente utilizado, por infiltração. Tal medida implicou na modificação dos sistemas produtivos, com a implantação da bovinocultura leiteira baseada na produção irrigada de forragens.

Com referência aos perímetros irrigados Jacarecica I e Ribeira há expectativa de reversão da situação atual com intervenções na melhoria da eficiência operacional da infraestrutura hídrica, no manejo do solo e água e nos sistemas de produção, haja vista a modernização do sistema de irrigação por microaspersão automatizada em toda área irrigável, que foi implantado, utilizando-se investimentos do Programa Águas de Sergipe. Somaram-se às benfeitorias ainda, válvula reguladora de pressão, hidrômetros e injetores de fertilizantes, visando maior economia de água e energia elétrica nos referidos perímetros de irrigação.

Outras ações previstas no Programa Água de Sergipe referem-se ao fortalecimento institucional, à capacitação de técnicos e de gestores de água, ao desenvolvimento de sistemas para alocação de água, ao desenvolvimento de modelos de gestão e operação de reservatórios. Além disto, prevê-se o desenvolvimento de ações voltadas à diversificação dos sistemas de produção e à implementação de práticas de cultivos, que promovam a transição da agricultura convencional para a agricultura poupadora de insumos ou agroecológica.

Do ponto de vista ambiental, o Programa dará ênfase a processos de recuperação ambiental, especialmente nas áreas de reserva legal e de preservação permanente, na área das bacias hidráulicas das barragens, com cercamento e plantio de mudas, além de intervenções relativas ao monitoramento das barragens da Ribeira, Jacarecica I e II.

Um dos pontos mais importantes das intervenções previstas constitui-se na melhoria e ampliação da assistência técnica e gerencial aos produtores, como forma de assessorar os produtores para obtenção de ganhos em produção, produtividade e renda, levando-os, também, a uma efetiva participação na gestão dos perímetros, de modo a reduzir as responsabilidades do poder público e do conjunto da sociedade com a sua manutenção.



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

<b>Meta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recuperar e modernizar 6 perímetros públicos</li> </ul>
<b>2020 – 2023</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar projeto para definir autonomia de gestão dos perímetros pelos próprios irrigantes</li> <li>• Instalar o perímetro irrigado Manoel Dionísio, expandindo a área irrigável em mais 2.042 hectares.</li> <li>• Implantar 01 unidade fotovoltaica (energia solar)</li> <li>• Elaborar 01 Plano de Segurança de Barragens</li> <li>• Implantar 224 sistemas simplificados de abastecimento d' água em comunidades rurais dispersas</li> <li>• Recuperar 400 sistemas simplificados de abastecimento d' água em comunidades rurais dispersas</li> <li>• Perfurar 320 poços tubulares profundos</li> <li>• Construir 3.020 cisternas</li> <li>• Recuperar e ampliar 1.500 barragens</li> <li>• Elaborar 4 projetos para construção de 4 barragens</li> <li>• Implantar saneamento rural em 40 comunidades</li> </ul>

Territorialização da Meta 2020-2023	Total				
	Recuperar e modernizar 6 perímetros públicos	Instalar o Perímetro Manoel Dionísio, com área de 2.042 hectares irrigáveis.	Implantar 01 unidade fotovoltaica (energia solar)	Implantar 224 sistemas simplificados de abastecimento d água	Recuperar 400 sistemas simplificados de abastecimento d água
Alto Sertão Sergipano	01	01	01	40	50
Baixo São Francisco	-	-	-	20	57
Médio Sertão	-	-	-	40	20
Leste Sergipano	-	-	-	10	35
Agreste Central	03	-	-	30	73



**GOVERNO DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA**

Sul Sergipano	-	-	-	40	65
Centro Sul	02	-	-	40	80
Grande Aracaju	-	-	-	4	20
<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>224</b>	<b>400</b>

Territorialização da Meta 2020-2023	Total				
	Perfurar 320 poços tubulares profundos	Construir 3.020 cisternas	Recuperar e ampliar 1.500 barragens	Elaborar 4 projetos para construção de 4 barragens	Implantar saneamento rural em 40 comunidades
Alto Sertão Sergipano	60	814	750	04	10
Baixo São Francisco	25	-	-	-	-
Médio Sertão	60	336	750	-	-
Leste Sergipano	25	-	-	-	-
Agreste Central	40	352	-	-	10
Sul Sergipano	40	-	-	-	10
Centro Sul	60	1.560	-	-	10
Grande Aracaju	10	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>3.020</b>	<b>1.500</b>	<b>04</b>	<b>40</b>